



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO SUPERIOR TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

JADAS MARTINS DA MATA

**GESTÃO DE ESTOQUES DA LOJA NOSSO LAR DE PORTO
NACIONAL**

PORTO NACIONAL

2017

JADAS MARTINS DA MATA

**GESTÃO DE ESTOQUES DA LOJA NOSSO LAR DE PORTO
NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Tecnologia em Logística do
Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Porto Nacional,
como exigência à obtenção do grau de Tecnologia em
Logística.

Orientador: Prof. Msc. Afonso Duarte Vieira.

PORTO NACIONAL

2017

MARTINS, JADAS.

Gestão de Estoque da Loja Nosso Lar de Porto Nacional/ Jadas Martins da Mata – Porto Nacional, 2017.

Monografia (Graduação Tecnológica em Logística) – Instituto Federal do Tocantins - *Campus* Porto Nacional, 2017.

Orientador: Prof. Msc. Afonso Duarte Vieira.

1. Gestão de Estoques. 2. Logística. 3. Controle de Estoque.

JADAS MARTINS DA MATA

**GESTÃO DE ESTOQUES DA LOJA NOSSA LAR DE PORTO
NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Tecnologia em Logística do
Instituto Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional -
TO, como exigência à obtenção do grau em Tecnologia
em Logística.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof. Msc. Afonso Duarte Vieira- Orientador
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Prof. Msc. Edilson Leite
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Prof. Msc. Albano Dias Pereira Filho
IFTO – *Campus* Porto Nacional

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, e nosso senhor Jesus Cristo que me abençoou com a vida privilegiada de ter uma família maravilhosa que sempre me apoiou em minha jornada e de ter condições de prestar um curso que me proporciona aprendizagens merecidas de admiração. Por ter sido meu suporte e meu apoio nos momentos em que me deparei cansado e desanimado, e Nele encontrei força e coragem para chegar até o fim.

A instituição e o seu corpo docente.

A minha família que é o meu tesouro mais precioso, que sempre está ao meu lado, me oferecendo amor, apoio e incentivo em toda a minha trajetória de vida.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento neste TCC.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

A todos que de alguma forma ajudaram, agradeço por acreditarem no meu potencial, nas minhas ideias, que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

Muito Obrigado!

“Planejar significa projetar um futuro desejado e identificar as maneiras para realizá-lo”.

George Steiner

RESUMO

A utilização da logística na gestão dos estoques é indispensável para empresas que querem se manter no mercado com maior agilidade no atendimento aos clientes, e controles adequados para evitar gastos desnecessários ou desperdício e principalmente para obter informações em momentos oportunos. O objetivo do presente trabalho é identificar a gestão de estoque de uma empresa que atua no varejo de móveis e eletrodomésticos, filial em Porto Nacional – TO com nome fantasia “Loja Nosso Lar”. O trabalho será abordado com base no planejamento das necessidades de estoque, controle de estoque e armazenagem de produtos. E especificamente Apontar algumas vantagens e custos para manutenção dos estoques, além de descrever brevemente suas funções, tipos e como fazer um planejamento adequado; Comparar sistemas aplicados à gestão de estoques; Identificar o sistema de gestão aplicado na empresa; Caracterizar e apontar um sistema que melhor se aplica à realidade da empresa. A justificativa é uma das maiores preocupações do comerciante é como administrar corretamente o estoque. A metodologia utilizada pesquisa qualitativa. Conclui-se que a logística da empresa estudada, no que refere à gestão de estoque, é tratada como um fator de grande importância para o gestor da empresa assim como para os colaboradores.

Palavras-chaves: Gestão de Estoques. Logística. Controle de Estoque.

ABSTRACT

The use of logistics in inventory management is essential for companies que want to stay on the market with greater agility in customer service, and adequate controls to avoid unnecessary expense or waste and Mainly for information at Appropriate times. The objective of this study is to identify the inventory management of a company engaged in the retail furniture and appliances, branch in Porto Nacional - TO with fancy name "Shop Our Home". The work will be addressed based on the planning of inventory requirements, inventory control and storage products. Specifically and pointing some advantages and costs for Maintaining inventory, and Briefly describe Their functions, types, and how to make proper planning; Compare systems applied to inventory management; Identify the management system Implemented in the company; Characterize and point the system que best applies to the company's reality. The justification is a major concern marketer is how to manage the enquiry.c stock. The methodology used qualitative research. It is Concluded que the logistics of the company Studied the regards the management of stock is treated as a major factor for the company's managers as well as employees.

Keywords: Inventory Management. Logistics. Inventory control.

LISTA DE FIGURAS

Fachada da Loja Nosso Lar.

Gráfico de Vendas Anuais.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICA	Erro! Indicador não definido.
2.1 Logística	Erro! Indicador não definido.
2.1.2 Estoque	Erro! Indicador não definido.
2.2 TIPOS DE ESTOQUES	Erro! Indicador não definido.
2.3 Estoque Mínimo	Erro! Indicador não definido.
2.4 Estoque de Segurança ou Reserva	Erro! Indicador não definido.
2.5 Estoque Máximo	Erro! Indicador não definido.
2.6 Estoque de Antecipação	Erro! Indicador não definido.
2.7 Estoque de Ciclo	Erro! Indicador não definido.
2.8 Acuracidade de estoques	Erro! Indicador não definido.
3. GESTÃO DE ESTOQUE	Erro! Indicador não definido.
3.1 Controle de Estoque	Erro! Indicador não definido.
3.2 Armazenagem de produto	Erro! Indicador não definido.
4. A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA NA GESTÃO DE ESTOQUE	Erro! Indicador não definido.
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS36
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Com a alta competitividade e a maior exigência do consumidor as empresas necessitam se adaptarem rapidamente à tendência, melhorar suas performances e agregar valores aos seus serviços e produtos. E a gestão de estoque entra com a função de deixar as empresas no nível em que se exige o mercado, garantindo maior disponibilidade de produto ao consumidor, com o menor nível de estoque possível.

A gestão de estoques é uma atividade que completa a logística empresarial, e têm hoje uma grande preocupação quanto à gestão de estoques.

A gestão de estoque é administrar a produção ou compra de mercadorias de modo que não falem produtos aos consumidores no momento certo ao menor capital investido possível, a gestão dos estoques é um conjunto de atividades que visa atender as necessidades da empresa, com o máximo de eficiência e ao menor custo, através do maior giro possível para o capital investido em materiais, tendo como objetivo fundamental a busca do equilíbrio entre estoques e consumo.

Segundo Corrêa (2001), estoque é um elemento gerencial essencial na administração das empresas. Para ele existem vários tipos de estoques: estoques de matérias-primas, de material semi-acabado e de produto acabado Segundo Ballou (2001, p. 249) “estoques são pilhas de matérias-primas, insumos, componentes, produtos em processo e produtos acabados que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção da empresa”. Para o autor as razões para manter estoques estão relacionadas com melhorar o serviço ao cliente e a redução de custos, onde manter estoques promove economias de compra.

Na empresa, os investimentos em estoques representam uma parcela significativa de seu ativo total, além de causar impacto nos custos de distribuição e no nível de serviço prestado aos clientes.

Diante disso, objetivo geral é identificar a gestão de estoque de uma empresa que atua no varejo de móveis e eletrodomésticos, filial em Porto Nacional – TO com nome fantasia “Loja Nosso Lar”. O trabalho é abordado com base no planejamento das necessidades de estoque, controle de estoque e armazenagem de produtos.

E especificamente Apontar algumas vantagens e custos para manutenção dos estoques, além de descrever brevemente suas funções, tipos e como fazer um planejamento adequado; Comparar sistemas aplicados à gestão de estoques; Identificar o sistema de gestão aplicado na empresa; Caracterizar e apontar um sistema que melhor se aplica à realidade da empresa.

A justificativa é uma das maiores preocupações do comerciante é como administrar corretamente o estoque, para isso o uso de algumas ferramentas são fatores essenciais para uma excelência na gestão dentro de um mercado cada vez mais competitivo e inovador, sendo a gestão de estoques um fator decisório nesta caminhada.

A metodologia utilizada, a coletas de dados da empresa pesquisada foram à observação participante e análise dos registros, documentos, relatórios sobre movimentação dos estoques e entrevista com o estoquista. E a pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados “Google Scholar” (ferramenta utilizada para buscar trabalhos acadêmicos de forma abrangente), Scielo (Scientific Electronic Library Online) (Base de Dados de Logística), assim como revistas da área, e livros sobre o tema. Foram avaliados 25 artigos publicados, que estiverem com maior significado com objetivo da pesquisa, utilizando como descritores: Gestão de estoque; acuracidade; Logística; Controle de estoque.

O Controle de Estoques na empresa Nosso Lar busca solução para eliminar o desperdício de produtos e dispêndio desnecessário de mão-de-obra ou retrabalho. Problemas estes que muitas empresas contraem custos desnecessários por falta de balanceamento no setor.

Nesse sentido, nossa questão da pesquisa busca responder a seguinte indagação: Qual a importância da relação entre o estoque o setor de compras?

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Loja Nosso Lar está no mercado há mais de vinte anos. A filial de Porto Nacional está instalada na cidade, aproximadamente, três anos. Sua sede é situada na cidade de Araguaína-To. Além da matriz, são mais dez lojas nas cidades circunvizinhas, e uma loja em Luiz Eduardo Magalhães na Bahia e uma na cidade de Balsas no Maranhão.

Empresa destinada à comercialização de produtos e serviços, como móveis, portáteis, celulares camping e lazer, eletrodomésticos, som e imagem, linha infantil, bazar e outros.

A loja nosso lar porto nacional está situada a Avenida Joaquim Aires como visto no mapa.



(Fachada da empresa “Nosso Lar” Porto Nacional). Fonte: Google 2017.

A Loja Nosso Lar é uma das mais modernas no setor de móveis e eletrodomésticos no estado. E tem como missão “Um mundo comercial onde a integridade seja parte de todos os departamentos, proporcionando aos clientes e colaboradores satisfação e confiabilidade”, e a visão “Empresa eficiente e eficaz no desenvolvimento do seu trabalho”. Os valores “Busca constante de aperfeiçoamento pessoal e profissional para que possamos atingir a excelência no servir”.

A matriz da Loja Nosso Lar possui a função de abastecer as demais unidades. Possui uma estrutura de depósito central, onde, através deste, faz a distribuição dos produtos para as demais unidades, fazendo sua distribuição

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 LOGÍSTICA

De acordo com CAVANHA FILHO (2001, p. 3), podemos definir o conceito de logística como sendo:

“a parte do processo da cadeia de suprimento que planeja, implementa e controla o eficiente e efetivo fluxo de estocagem de bens, serviços e informações relacionadas, do ponto de origem ao ponto de consumo, visando atender aos requisitos dos consumidores”.

O que podemos perceber é que a logística está presente na cadeia de suprimentos desde o processo dos produtos, analisando desde a compra da matéria prima até o consumidor final.

Na literatura encontramos algumas definições para o termo “Logística”. Novaes (2001, p. 36) define como:

Logística é o processo de planejar, implementar e controlar de maneira eficiente o fluxo e a armazenagem de produtos, bem como os serviços e informações associados, cobrindo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do consumidor.

A meu ver a logística é uma fonte de custos importante para muitas empresas, o transporte, a armazenagem e o custo dos estoques, e para os clientes, a logística faz parte da criação de valor ao tornar os produtos disponíveis no local e momento desejados para o consumo.

Bowersox e Closs (2010, p. 19) relatam que o objetivo da logística é tornar disponíveis produtos e serviços no local onde são necessários, no momento em que são desejados. Desta maneira os clientes quando vão às lojas buscam encontrar produtos disponíveis e recém-fabricados.

Podemos observar que a logística é necessária para a empresa e a manutenção de seu estoque, e normalmente absorve a maior parte de custo de seus produtos.

Ressaltam ainda que a logística envolva a integração de informações, transporte, estoque, armazenamento, manuseio de materiais e embalagens (BOWERSOX E CLOSS, 2010). Sendo assim a responsabilidade operacional da logística de disponibilizar matéria-prima, produtos semiacabados e estoques de produção acabados, no local onde são requisitados, ao menor custo possível, com intuito de satisfazer as necessidades dos clientes.

A logística é fato fundamental de competitividade, pois aumenta a produtividade da empresa, além de uma redução significativa de custos, agrupando as diversas atividades da empresa, permitindo melhor controle e maior integração entre os setores, eliminando a visão limitada da área de atividade.

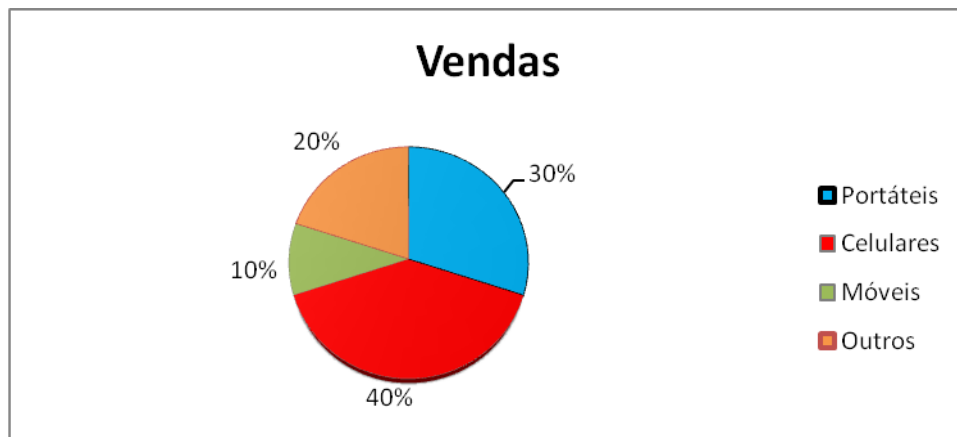
Logística é o processo de planejar, executar e controlar eficientemente, a custo correto, o transporte, movimentação e armazenagem de produtos dentro e fora das empresas, garantindo a integridade e os prazos de entrega dos produtos aos usuários e clientes. (TOSCANO, 2007)

Reconhecemos que a logística agrega valor ao produto final e atribui qualidade á empresa.

Portanto para Bowersox e Closs (2010, p. 20) a logística agrega valor quando o estoque é corretamente posicionado para facilitar as vendas.

Já que a logística dos serviços aos clientes é necessário uma parte de todo os serviços oferecidos pela empresa, lançaremos com os dados de venda anual como segue o gráfico:

Gráfico de vendas Anual



Fonte: Dados da Pesquisa 2017.

2.1.2 Estoque

Tófoli (2008 apud Oliveira, 2011) relatam que o estoque representa a quantidade de bens físicos que são mantidos à espera da venda (ou da produção), por um determinado tempo. São considerados como bens em estoques, as matérias-primas, os produtos semiacabados, os produtos acabados e as mercadorias compradas de terceiros.

Percebe-se que é no estoque que boa parte do investimento está. Uma boa gestão de estoque depende de um controle geral que começa no cadastro de produtos.

Ressaltando ainda Oliveira (2011) que os estoques são os materiais que não são utilizados em determinado momento, mas que existe em função de futuras necessidades. Logo, estocar é reservar os produtos, e ou, mercadorias para utilização futura.

Segundo ALVAREZ, MÖLLER, TÖRRÖNEN (2003 apud Silva and Henzel, 2012) os estoques são materiais e suprimentos que a empresa mantém para vender ou fornecer algum tipo de produto ao processo de produção interno ou externo, podendo variar a quantidade conforme o tipo de produto ou seu modelo.

Acreditamos que o mercado é dinâmico e as alterações ocorrem em seu cotidiano.

Portanto os estoques estão relacionados ao fator competitividade dentro das empresas, uma vez que possibilitam a organização e a economia em escala. Assim Accioly; Ayres e Sucupira (2008) citam que:

Os estoques são elementos cruciais no atendimento a demanda prevista, alimenta todo o fluxo produtivo, permitem racionalizações no processo de compra, garantem homogeneidade em processos produtivos e possibilitam as organizações a prática de economia de escala em muitas tarefas. Por esse prisma, os estoques podem ser encarados como fatores intimamente relacionados à competitividade das organizações e das cadeias de suprimentos.

Dessa maneira podemos observar que os estoques são formados antecipando as necessidades futuras

É muito importante que os gestores consigam prever a quantidade de seus produtos demandada por seus clientes.

2.2 TIPOS DE ESTOQUES

Os estoques são produtos em processo que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção da empresa.

O papel estratégico do Planejamento e Controle de Estoques é um grande desafio e de suma importância para um mercado competitivo

Conforme Tófoli (2008 apud Oliveira, 2011) a determinação dos níveis de estoque, na fase do planejamento, consiste basicamente na fixação do estoque mínimo, estoque de segurança, do lote de suprimento e do estoque máximo.

2.3 Estoque Mínimo

Para oliveira (2011) o estoque mínimo também é conhecido como Ponto de pedido, é a quantidade de itens estocados a partir das quais são efetuados os pedidos de reposição. São fundamentais: o estoque de segurança e os tempos de entrega e consumo diário.

Os Pontos de Pedidos, isto é, os pedidos de compra de materiais devem ser emitidos quando as quantidades estocadas atingirem níveis suficientes apenas para cobrir os estoques de segurança (reserva) fixados e os consumos (ou vendas) previstos para os períodos correspondentes aos prazos de entrega dos fornecedores. (TÓFOLI, 2008; Apud OLIVEIRA, 2011).

Ou seja, a função do estoque de segurança é proteger a empresa contra imprevistos na demanda e no suprimento.

2.4 Estoques de Segurança ou Reserva

O estoque de segurança ou reserva é fundamental para os negócios, é como um seguro, então é preciso ter uma segurança.

Segundo Tófoli (2008, apud Oliveira, 2011), o consumo médio mensal dos itens de estoque e o tempo de reposição variam muito; variam muito de item para item, de uma época para outra, que leva as empresas a manter os estoques de segurança.

Sendo o estoque de segurança é um amortecedor destinado a minorar os efeitos de variações, do consumo médio mensal do tempo de reposição ou de ambos conjuntamente. No qual a determinação de seu nível deve receber planejamento criterioso, pois é responsável pela imobilização de capital em estoque. Essa ação concentra-se em determinar uma reserva de estoque que equilibre tanto os custos de oportunidade das possíveis faltas de estoque como os custos de estocagens de maiores quantidades de materiais no almoxarifado. Tem como objetivo compensar as incertezas inerentes ao fornecimento e demanda e permite manter um fluxo regular de produção (OLIVEIRA, 2011).

Entendemos que o estoque de segurança existe e é calculado apenas para diminuir o risco de você não ter os produtos procurados pelo cliente por conta de problemas inesperados

2.5 Estoque Máximo

Os estoques representam valores expressivos, necessitando, portanto, de controles eficientes que possam fornecer informações gerenciais para a tomada de decisões.

Conforme Tófoli (2008, apud Oliveira, 2011), o estoque máximo é igual à soma do estoque de segurança mais o lote de suprimento, seja ele o lote econômico ou não. Sofrem limitações de ordem física, manuseio, custos, inventários e riscos. Como os componentes desse tipo de estoque são o suprimento e o estoque de reserva variará todas as vezes que um ou outro ou ambos variarem.

Com o gerenciamento correto, é possível aumentar a lucratividade da empresa, melhorar o fluxo de caixa, minimizar os espaços dos estoque.

2.6 Estoques de Antecipação

Estoque de antecipação é usado quando as flutuações de demanda são significativas, mas relativamente previsíveis.

Segundo Tófoli (2008, apud Oliveira, 2011), o estoque de antecipação pode ser usado para compensar diferenças de ritmo de fornecimento e demanda. É mais comumente usado quando as flutuações de demanda são significativas, mas relativamente previsíveis. Ele também pode ser usado quando as variações de fornecimento são significativas.

Entendemos que o estoque de antecipação é formado para nivelar as flutuações previsíveis na demanda, entrega ou produção de um item específico.

2.7 Estoques de Ciclo

O estoque de ciclo ocorre principalmente nas empresas que operam com vários produtos, ou porque as operações possuem múltiplos estágios.

Ocorre quando um ou mais estágios na operação não podem oferecer simultaneamente todos os itens que produzem. (TÓFOLI, 2008; Apud OLIVEIRA, 2011).

Portanto, deve programar sua produção de maneira a produzir os quatro tipos de produtos numa quantidade tal que supra completamente a demanda.

2.8 Acuracidade de estoques

A acuracidade é uma medida de conferência dos estoques segundo a qual a quantidade de registros verificados no estoque lógico, ou seja, no sistema usado para controlar as entradas e saídas de mercadorias.

Para Ideagri (2009) quando falamos em acuracidade de estoque, estamos frente a um indicador de qualidade e confiabilidade que visa mensurar as divergências de estoque em relação aos saldos computados ou registrados versus físico. A busca pela minimização dos estoques e redução de custos e menores investimentos nos ativos circulantes, tem-se tornado uma atividade imprescindível nas empresas, tendo tratamento de cuidado e atenção as informações adquiridas nos sistemas que gerem os negócios logísticos.

A acuracidade está relacionada ao termo precisão, assertividade e isso se tornam meta perseguida entra as empresa que visam minimizações em seus custos. Com isso nota-se que a confiabilidade das informações dos inventários ou estoques são imprescindível para o planejamento das empresas em relação a sua logística de estoque. Isso traz investimentos para qualificar e reduzir os erros. As informações adquiridas para gerar os indicadores de acuracidade são provenientes

de inventários e cada empresa busca o seu método mais adequado verificando o grau de importância para a organização (DROHOMERETSKI; SOUZA, 2010).

Desse modo, entendemos que uma boa análise dos estoques é imprescindível para o bom funcionamento de todo o sistema de controle, sem deixar furos na hora das reposições e do aumento de consumo pelos clientes.

Segundo Nunes et al. (2014), a acuracidade de estoque é considerada um indicador de qualidade e confiabilidade. Quando as informações levantadas no estoque não são as mesmas que constam nos sistemas, pode-se dizer que o item não possui acuracidade ou não está acurado. Ainda de acordo com Nunes et al. (2014), esta falta de acurácia dos estoques afetam todos os setores da empresa, causando problemas para a gerência, aos operadores e para a área de planejamento da produção.

Os tipos existentes de estoques em geral são: almoxarifado de matérias primas; materiais auxiliares; manutenção; produtos em processo; produtos acabados; estoque de antecipação; especulação; transporte; segurança e estoque de tamanho de lote. (RAMPINELLI, 2008). Vários autores discutem a necessidade de se conseguir de boas informações para a realização do planejamento da produção.

Em decorrência da globalização e do mercado acirrado onde a maioria das organizações está inserida, a disponibilização de diferenciais competitivos pode fazer a diferença. E o estoque é um deles. Podendo representar a antecipação frente aos principais competidores, como também ser tornar o motivo para a perda de clientes. Os dados de estoque de uma empresa precisam ser confiáveis, pois isto permite segurança no planejamento das operações internas e capacidade para atender a demanda exigida pelo mercado em relação aos produtos comercializados.

A maior parte das tratativas sobre este campo está voltada para empresas que estão situadas em setores como o varejo e também no setor industrial. Em áreas como saúde e serviços, ainda se percebe uma carência de práticas que tenham como objetivo controlar e medir os níveis de frequência nos

atendimentos para atender as expectativas do público que aguarda por estas demandas.

Normalmente os itens com maior valor agregado apresentam uma acuracidade maior, por que estes recebem mais atenção e são controlados com maior rigor. O acompanhamento físico de todos os itens estocados é muito importante. Para que possam ser atendidos todos os compromissos e as demandas que foram assumidos em relação aos mais diversos fluxos que estão incorporados nos processos seguintes dentro da organização. Outra situação que também pode causar um impacto relevante em determinados setores, como o varejo, por exemplo, são os produtos vencidos e que não podem ser utilizados e ou comercializados. Estes precisam ser eliminados do estoque e para não ocasionar rupturas é necessário que sempre sejam repostos.

Os erros de registro de estoques são normalmente denominados de não acuracidade de estoque. Ou seja, apresenta diferenças entre o saldo registrado no sistema de controle de estoque em relação à quantidade física verificada. Percebe-se que os níveis de assertividade nos estoques são fundamentais para que ocorra um fluxo normal de todas as atividades que vem a seguir. No caso da indústria, por exemplo, a falta de um componente pode representar transtornos na linha de produção, como perdas de tempo e descumprimento de pedidos.

Para o varejo, a falta de um item pode inviabilizar uma venda. Ou pior, o vendedor ao atender o cliente, considera apenas o saldo apontando pelo sistema e quando o pessoal da entrega for levar o mesmo até a casa do cliente vai perceber a sua falta. Isto causa atritos com o consumidor, fere um princípio elementar, que é a confiança e em contrapartida compromete a fidelidade de uma pessoa com determinada empresa, rompendo os laços de relacionamento. Uma das principais justificativas para o controle de estoques é a redução dos custos e a eliminação das incertezas, que normalmente comprometem a operação das empresas e a sua lucratividade.

Outros aspectos que contribuem para uma baixa acuracidade do estoque são aspectos relacionados com a falta de segurança dos depósitos, falta de

regularidade na contagem dos estoques, treinamento dos envolvidos abaixo da necessidade e registros das informações com muitos erros no momento do lançamento dos dados para o sistema informatizado.

Estas causas estão totalmente ligadas à instabilidade e competitividade da globalização em que vivemos, gerando cada vez mais a necessidade de controle nos processos internos, passo esse de suma importância para a sobrevivência da empresa. A agilidade e acuracidade das informações devem acompanhar as necessidades do gerenciamento para as tomadas de decisões (PEDROSO; FAVARETTO; SAMPAIO, 2011).

Quanto maior for a movimentação de um produto, maiores serão as possibilidades de erros e em consequência teremos um impacto que pode afetar os níveis de acuracidade da empresa. "O custo decrescente da tecnologia, associado a sua maior facilidade de uso, permite aos executivos poder contar com meios para coletar, armazenar, transferir e processar dados com maior eficiência e rapidez" (RIBEIRO; SILVA; BENVENUTO, 2005).

Mesmo com os elevados índices de mecanização e automatização das empresas, as maiorias das atividades ainda são executadas por pessoas. Sendo que quanto maior for o seu tempo de empresa, maior será o seu conhecimento e isto tem um impacto direto sobre a qualidade das ações que são desenvolvidas dentro da empresa.

Porém, um fator que preocupa e que traz efeitos negativos sobre a qualidade das atividades desenvolvidas é o "Turn Over". Assim, entendemos que é imprescindível que o departamento de Recursos Humanos esteja muito atento para reter as pessoas através da criação de políticas estímulo para que as mesmas optem em construir a sua evolução profissional e de carreira dentro da empresa.

A questão da falta de conhecimento sobre os processos e conhecimentos dos materiais a serem inventariados, realmente é um fator gerador de muitas inconsistências. Dentre as ações, destaca-se a necessidade de modelar os processos que impactam no estoque, de forma a atingir um alto nível de controle.

Outra ação fundamental está relacionada ao maior capital das empresas – o humano – que é uma peça importante na manutenção do controle de inventário. (DROHOMERETSKI; FAVARETTO, 2010b, p.11).

Por esta razão é muito importante que as empresas promovam investimentos no treinamento e na preparação das pessoas também nesta área. O que ajuda na obtenção de informações mais corretas é a experiência que as pessoas vão adquirindo no decorrer do tempo, através do seu envolvimento com as atividades relacionadas com a contagem dos estoques. No estudo de Fernandes e Pires (2005, p.8) foram evidenciados tais problemas.

[...] o brainstorming desenvolvido quando do treinamento da equipe propiciou a identificação de algumas causas do motivo da não acurácia de estoques. Entre outras causas foram identificadas: erro na conferência dos itens, identificação errônea dos itens, estoque aberto com acesso livre, falta de uma área de conferência na entrada, falta de um responsável no terceiro turno, procedimento inadequado para retirada de produtos de estoques por motivo outros além do faturamento, padronização inadequada das embalagens, inexistência de uma lista de separação antecipada dos itens, erros no faturamento, procedimento inadequado para cancelamento de notas fiscais ou para dar entradas nas devoluções de produtos dos clientes (FERNANDES; PIRES, 2005, p.8).

Com isso nota-se que a confiabilidade das informações dos inventários ou estoques é imprescindível para o planejamento das empresas em relação a sua logística de estoque.

Arnold (2014, p. 342), cita que registros imprecisos de estoque resultam em:

- a) vendas perdidas;
- b) falta de material e programas perturbados;
- c) excesso de estoques (dos itens errados);
- d) baixa produtividade;
- e) baixo desempenho nas entregas;
- f) expedição excessiva, já que as pessoas estarão sempre reagindo a uma situação má, em vez de estarem planejando para o futuro.

A conferência de estoque tem como propósito medir a porcentagem de itens corretos existentes no estoque. Nas seguintes equações:

$$\text{Acurácia} = \frac{\text{Número de itens com registros corretos}}{\text{Número total de itens}} \times 100$$

$$\text{Acurácia} = \frac{\text{Valor de itens com registros corretos}}{\text{Valor total de itens}} \times 100$$

O objetivo das empresas é que 100% dos itens em seus almoxarifados estejam corretos. Porém dificilmente as empresas conseguem atingir este percentual. Torna-se mais fácil melhorar o percentual de acurácia de 10% até 90%, do que aumentar seu percentual de 90% a 100%. Por este motivo, tolerâncias nos controles são aplicadas (BERTAGLIA, 2009).

Dessa maneira, cabe a qualquer empresa, e por consequência aos seus gestores promover investimentos e melhorias para reduzir todas as causas que podem interferir negativamente nos níveis de acuracidade dos estoques.

Essa necessidade em adquirir um programa de controle de estoque para auxiliar no seu gerenciamento gera uma vantagem importante na coleta de informações que são os detalhes proporcionados, dados de usuários, cruzamentos e outros (ESSER, 2010, p.43). "É necessário que os empresários tenham esta orientação para bom êxito e acompanhamento dos estoques em suas empresas".

3 GESTÃO DE ESTOQUE

Entendemos que o sucesso das empresas da atualidade passa fundamentalmente pela robustez de suas técnicas de gestão. E se a empresa estiver

bem programada, podem representar diferenciais competitivos para enfrentar os desafios que são impostos pelo mercado.

Para Accioly, Ayres e Sucupira (2008), os estoques têm algumas funções principais dentro da organização para garantir o abastecimento da produção. São elas:

- a) Melhorar suprimento de materiais da organização;
- b) Diminuir a atraso e a falta de componentes para produção;
- c) Garantir a produção programada da empresa;
- d) Redução de valores em estoques por meio de compras em lotes menores
- e) Flexibilidades na alteração de *mix* de produção;
- f) Rapidez e eficiência no atendimento de pedidos dos clientes.

Ressaltando ainda Accioly, Ayres e Sucupira (2008) que:

[...] entre os principais objetivos gestão de estoques, destacam-se a antecipação da demanda, favorecimento de ganhos com economia de escala e racionalidade em processos produtivos, redução de tempos de reposição, absorção de variabilidade na demanda e nos suprimentos, aproveitamento de preços favoráveis, aproveitamento de meios de transporte, além de compensação de eventuais transtornos imprevistos em processos produtivos.

De acordo com o autor, todo processo de movimentação de estoque deve ser estabelecido por meio das Normas de Entrada e Saída de Estoque. Com informações estatísticas sobre o que está saindo, o gestor pode calcular o giro das mercadorias, auxiliando na compra para melhor aproveitamento do capital de giro da empresa.

O gerenciamento de estoque é essencial para a política da empresa, pois o mesmo busca agregar valor ao estoque. Sendo assim Bowersox e Closs (2010, p. 254) diz que o gerenciamento de estoque é o processo integrado pelo qual são obedecidas as políticas da empresa e da cadeia de valor com relação aos estoques. E que para programar as políticas desejadas de gerenciamento de estoques, torna-se necessário desenvolver procedimentos de controle, que definam a frequência segundo a qual níveis de estoque são examinados e comparados com parâmetros de reabastecimento, ou seja, quando e quanto pedir.

A gestão de estoques é uma atividade integrada com o gerenciamento da cadeia de suprimentos.

[...] “a definição de uma política de estoques depende de definições claras para quatro questões: (1) quanto pedir, (2) quando pedir, (3) quanto manter em estoques de segurança e (4) onde localizar. A resposta para cada uma dessas questões passa por diversas análises, relativas ao valor agregado do produto, a previsibilidade de sua demanda e às exigências dos consumidores finais em termos de prazos de entrega e disponibilidade de produto” (WANKE, 2000, p.177).

Portanto a gestão de estoque eficiente possibilita a satisfação do cliente. Visando a disposição do produto certo, no local onde é necessário, momento em que são desejados, ao menor custo possível, com intuito de satisfazer as necessidades dos clientes.

3.1 Controles de estoque

Atualmente controlar o estoque de uma empresa está cada vez mais difícil, pois devido a fatores como o aumento de mix de seus produtos tal como demanda dos consumidores, é necessário um nível maior de estoque mínimo. Para controlar este estoque a empresa utiliza de um sistema computadorizado associado à ação humana.

A tecnologia da informação é uma ferramenta essencial para que a empresas tenham um controle eficiente de estoque. No contexto em que as empresas se situam atualmente, elas não podem abrir mão de não saber a quantidade correta de seu estoque, assim como, conhecer os seus produtos, apesar, de algumas empresas, principalmente as pequenas, utilizarem métodos antigos como controle de estoque manual.

A empresa tem uma grande preocupação com o controle de estoque, pois um estoque mal controlado é sinônimo de perda de dinheiro para a empresa.

Outro ponto que merece a atenção é o termo recursos humanos, onde é de grande importância que a empresa, antes de programar um sistema de controle

de estoques, deve agir com cautela em relação à preparação de seus fatores de produção “O Homem”.

De acordo com o propósito do estudo aplicado na empresa “Nosso Lar” o estoque da loja fica em Palmas, há 60 km, diariamente o caminhão recolhe as notas do dia anterior para a entrega. Em Porto Nacional, são estocados apenas os portáteis, temos um estoquista que não tem formação na área, e faz o controle com contagem de estoque diário através de lançamentos, não tem a precisão total do estoque é feito manual em planilhas, temos uma peteca significativa pois avarias por mau uso de transporte como queda e arranhões e também o mau acondicionamento dos mesmos.

A empresa do estudo em questão fornece cursos para os colaboradores entre eles: “como manter um bom controle de estoque”, e também para armazenagem de produtos, e nestes cursos técnicos, são passados aos colaboradores regras como a importância de organização no depósito, para que facilite o trabalho logístico da empresa.

Estes cursos têm o objetivo mostrar ao gerente e equipe que todos podem obter um bom controle dos estoques se seguirem as orientações já existentes em procedimentos internos da empresa. E para isso devem desenvolver um bom controle de estoque a fim de reduzir o alto índice de divergências (falta / sobra) nos estoques das filiais.

A empresa trabalha com metas em todos os setores, inclusive para o estoque a empresa trabalha com um indicador de desempenho de até 0,5% do faturamento anual da filial. Ou seja, a filial pode apresentar 0,5% do faturamento anual de divergências. As filiais que ultrapassam essa porcentagem de divergências perdem outras premiações. Esta é uma forma de fazer com que os colaboradores e gerentes efetuem um bom controle de estoque

A melhoria do sistema é dependente deste fator muito importante, onde o treinamento cruzado entre o sistema a ser implementado e as pessoas direta e indiretamente ligadas no desenvolvimento desse mesmo sistema, faça com que se torne uma ajuda em definir novos programas para incrementar a participação dos

colaboradores em operação e solução de problemas. “A meta desta atividade é a alocação otimizada dos recursos disponíveis. Uma empresa tem a sua disposição os seguintes recursos: matéria-prima, equipamentos e mão-de-obra.” (LUBBEN, 1989, p.48) A união das inteligências e dos esforços contínuos de cada um, não é mais uma política de trabalho, mais a única alternativa de encarar o alto desempenho e preservar a alta qualidade do produto, para que o cliente que é e sempre será a base do mundo empresarial, tenha total satisfação de adquirir produtos de alta qualidade

É necessário que os estoques físicos das empresas sejam condizente com o estoque que consta no sistema, por isso além do próprio sistema de informação, muitas empresas utilizam de meios associados ao controle de estoque e ao sistema de informação. Uma das funções associada ao controle de estoque é o próprio controle dos estoques em termos de quantidade e valor e fornecimento de informações sobre a posição do estoque, além de manter inventários periódicos para avaliação das quantidades e estados dos materiais estocados.

Em suma, o controle de estoques exerce influência muito grande na rentabilidade da empresa. Eles absorvem capital que poderia ser investido de outras maneiras. Portanto, aumentar a rotatividade do estoque auxilia a liberar ativo e economiza o custo de manutenção e de controle, que podem absorver os custos totais.

3.2 Armazenagem de produto

Podemos observar na explanação acima o quanto o estudo da armazenagem na logística é importante para o armazenamento dos produtos de forma adequada. É importante ressaltar que o objetivo do estudo da armazenagem é buscar maneiras e métodos de melhor utilização do espaço físico, onde proporcione agilidade na busca desses produtos e também na armazenagem e haja proteção desses materiais de acordo com todos os produtos e especificações.

A armazenagem dos produtos é um fator importante para a empresa, pois afeta diretamente na satisfação do consumidor. Entretanto, os consumidores não se interessam como é feito a armazenagem dos produtos e o transporte, mas o

que importam pra eles é que seu produto chegue a sua casa sem defeitos. A armazenagem e manuseio de mercadorias são componentes essenciais do conjunto de atividades logísticas. Esta função envolve a escolha do espaço físico da empresa e um correto armazenamento de seus produtos.

Para o desenvolvimento de uma estratégia empresarial efetiva, é necessário um princípio importante para compreender como criar ou agregar valor para os clientes. Especialmente, quando esse valor é agregado através de posicionamentos competitivos que são selecionados para determinada estratégia.

A realidade atual dos centros logísticos prega a redução de custos e a criação de um sistema racional de armazenagem de matérias-primas e insumos e uma maior flexibilidade e velocidade na operação, para atender às exigências e flutuações do mercado.

A armazenagem surge como uma das funções que agrega um estimado valor ao sistema logístico, pois a mesma apresenta soluções para os problemas de estocagem de materiais e melhorando a integração entre os componentes.

Diante do que foi exposto, é de clara percepção que a armazenagem tornou-se uma estratégia que contribui para melhorar a eficiência da produção e da distribuição de materiais, além de outros benefícios supracitados. E que um processo de armazenagem bem planejado e eficiente, pode reduzir os problemas de estocagem e conseqüentemente aumentarem o nível de qualidade dos serviços prestados para os clientes. Enfim, é um método que garante a integridade e flexibilidade dos materiais a serem utilizados.

Devemos sempre ter o produto de que você necessita, mas nunca podemos ser pego com algum estoque. É uma frase que descreve bem o dilema da descrição de estoques. O controle de estoques é parte vital do composto logístico, pois estes podem absorver de 25% a 40% dos custos totais, representando uma porção substancial do capital da empresa. Portanto, é importante a correta compreensão do seu papel na logística e de como devem ser gerenciados. (Ballou, 1993).

Na armazenagem, o manuseio de materiais é uma abordagem importante. Os produtos devem ser recebidos, movimentados, estocados, classificados e montados a fim de satisfazer as exigências dos clientes. A administração operacional da logística se preocupa com o movimento e com a estocagem de materiais e produtos acabados. (BOWERSOX *et al*, 2006).

A administração de estoques é de importância significativa na empresa, tanto em função do próprio valor dos itens mantidos em estoque, associação direta com o ciclo operacional da empresa. Da mesma forma como as contas a receber, os níveis de estoques também dependem em grande parte do nível de vendas, com uma diferença: enquanto os valores a receber surgem após a realização das vendas, os estoques precisam ser adquiridos antes das realizações das vendas.

A empresa está se modernizando para continuar competindo, e isso envolve diretamente a logística de estoques, pois é um dos fatores primordiais para a redução de custos da empresa.

4 A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA NA GESTÃO DE ESTOQUE

A logística está voltada para a gestão do processo produtivo, ou seja, a cadeia de suprimentos, e nessa cadeia, destaca-se para os objetivos deste trabalho, o estoque de uma empresa.

A empresa trabalha com um estoque mínimo e máximo no centro de distribuição e em cada filial. No centro de distribuição a quantidade estocada é estabelecida através de análises feitas através da experiência da empresa no mercado. O estoque mínimo e máximo nas filiais é estabelecido de acordo com a venda de cada filial. É feita uma média trimestral das vendas de cada produto, e assim a equipe da TI atualiza a cada três meses no sistema de informação a quantidade de cada produto que a filial pode solicitar no centro de distribuição. Neste sistema, o gerente pode ver a quantidade do produto na filial, quantos ele pode estocar no total e a subtração de quantos produtos ele pode solicitar.

Quando o gerente da filial juntamente com sua equipe acredita que sua demanda será maior do que a quantidade estabelecida para estoque, ele comunica sua previsão ao supervisor geral, explicando a ele a probabilidade de perder vendas de determinados produtos. Eles tomam como base para as previsões o histórico de vendas, e oportunidades de vendas através dos próprios clientes, que demonstram interesse para tais produtos. Então na maior parte das vezes que isto acontece, o supervisor libera mais estoque para a filial.

Segundo Dias (1995, p. 19), a manutenção de estoques contribui para as operações da empresa, funcionando como um “amortecedor” entre os vários estágios da produção até a venda final do produto. Bowersox e Closs (2001, p. 225) explicam que a utilização de estoques pode ser estendida a todos os membros da cadeia de suprimentos.

A redução do prazo de entrega com maior disponibilidade de produtos sem aumentar a quantidade exageradamente e os custos, o cumprimento do prazo de entrega e maior facilidade de colocação de pedidos têm sido a busca constante dos estudiosos da logística.

Nos últimos tempos à logística ganhou uma maior importância numa escala global, pois um dos grandes desafios enfrentado atualmente pela empresa refere se ao balanceamento dos estoques em termos de produção e logística com a demanda do mercado e o serviço ao cliente.

Com o decorrer do tempo os problemas logísticos ficaram mais complicados; apareceram não só mais tipos de serviços de transporte para selecionar, como também houve proliferação de produtos e maior quantidade de depósitos no sistema de distribuição. (CHING, 2001, p. 24

As novas exigências para a atividade logística no Brasil e no mundo passam pelo maior controle e identificação de oportunidades, tornou-se uma das ferramentas, quando bem utilizados através de planejamento, organização, controle efetivos para atividades de movimentação de estoque e armazenagem, apresenta vantagens competitivas a empresa e conseqüentemente atinge um mercado, onde somente os inovadores a arrojados conseguem alcançar seus objetivos.

[...] Os estoques absorvem capital que poderia estar sendo investido de outras maneiras, desviam fundos de outros usos potenciais e têm o mesmo custo de capital que qualquer outro projeto de investimento da empresa. [...]” (CHING, 2001, p. 32).

A utilidade da logística não está limitada somente ao processo de manusear, armazenar, transportar, adquirir, controlar produtos e reduzir custos. Seu enfoque principal caminha-se na direção de agregar tudo isto as necessidades dos clientes que podem ser diferenciadas, sejam elas para repor estoque regulador, produção imediata ou para atender a um pedido especial do consumidor, visando atender todos estes requisitos desde o ponto de partida até o ponto de consumo.

Novas tecnologias têm aumentado à capacidade gerencial, trazendo melhores e maiores benefícios e motivando as organizações a continuarem os seus investimentos em ferramentas e sistemas de gerenciamento.

Levando em consideração que o objetivo principal da logística é ter os produtos e serviços no local desejado e no momento em que é solicitado com o menor custo possível. É preciso ter o domínio do fluxo de material e os serviços, gestando de forma conjunta todas as atividades logísticas da empresa.

Podemos ter o sistema de materiais, decomposto em vários subsistemas, tais como: Gestão de estoques: responsável pela gestão econômica dos estoques, por meio do planejamento e da programação da compra de material;

Classificação de material: responsável pela identificação (especificação), codificação e cadastramento de todos os materiais; Cadastramento de fornecedores: encarregado da pesquisa de mercado e do cadastramento dos fornecedores; Aquisição: responsável pela gestão, negociação e contratação de compras de material através do processo de licitação; Diligenciamento: responsável pelo acompanhamento do fornecimento de compras; Movimentação de materiais: responsável pela seleção de equipamentos e formas de movimentação de materiais dentro da empresa;

Armazenagem: encarregados pela gestão física de materiais, compreendendo a guarda, preservação, embalagem, expedição e recepção dos materiais;

Inspeção de recebimento: encarregado da verificação física e documental do recebimento do material podendo verificar os atributos qualitativos exigidos pela empresa;

Alienação de material: responsável pelo estudo e proposição de alienação (venda doação, permuta de itens obsoletos e irrecuperáveis à organização);

Padronização e normalização de material: cabe à obtenção do menor número de variedades existentes de determinado tipo de material; A administração de estoques é um fator significativo na maioria das empresas, tanto em função do próprio valor dos itens mantidos em estoque, associação direta com o ciclo operacional da empresa.

Da mesma forma como as contas a receber, os níveis de estoques também dependem em grande parte do nível de vendas, com uma diferença: enquanto os valores a receber surgem após a realização das vendas, os estoques precisam ser adquiridos antes das realizações das vendas.

A necessidade de se comprar cada vez melhor é enfatizada por todos os empresários juntamente com as necessidades de estocar em níveis adequados e de racionalizar o processo [...]. Comprar bem é um dos meios que a empresa deve usar para reduzir custo (DIAS, 1993, p. 260.)

O gerenciamento de estoques é de extrema importância, pois é através de um bom gerenciamento que a empresa sabe o momento certo de exercer uma nova compra, quantidade ideal a ser comprada com os melhores preços do mercado com nível de qualidade e bom serviço. Toda a organização mantém estoques sejam eles significativos ou triviais. Há três principais tipos de decisões que gestores de produção precisam tomar em relação a planejamento e controle dos seus estoques que são:

Quanto pedir cada vez que houver um pedido de reabastecimento de estoques;

Quando pedir o reabastecimento de estoques; Como controlar o sistema de planejamento e controle de estoques.

A decisão de quanto pedir envolve equilibrar os custos associados à colocação de um pedido.

Os principais custos de manutenção de estoques são usualmente relacionados ao capital de giro, enquanto os principais custos de pedidos são usualmente associados às transações necessárias para gerar informação para colocação do pedido. O princípio da administração doméstica se aplicam na tomada de decisão de quanto comprar, os gestores tentam identificar primeiro os custos que serão afetados por sua decisão.

A maneira como uma empresa administra seu estoque influencia na sua lucratividade e também na competição do mercado, pois muitos são os fatores que interferem nos processos e que afetam a maneira de administrar os estoques como utilização de conceito de lote, estoque de segurança, níveis de serviço ao cliente e estoque de antecipação para situações de sazonalidade.

A empresa precisa definir e manter uma estratégia de estoque conduzida adequadamente dentro dos processos de produção e distribuição. Quando os controles não são adequados a empresa possuirá elevados estoques incorrendo em altos valores de investimentos, o que por outro lado gera a manutenção de estoques insuficiente trazendo conseqüências drásticas a cadeia de abastecimento afetando recursos e serviços.

Portanto, não é fácil controlar um estoque. É preciso muita disciplina para que não ocorram perdas de vendas por falta de materiais, e ainda a insatisfação do cliente. É preciso então, buscar um equilíbrio entre as quantidades de materiais a serem adquiridos, levando em consideração os custos de mantê-lo. Se o estoque tiver um bom funcionamento, a empresa terá uma previsão de demanda facilitando na hora da compra.

[...] a responsabilidade da função de compras se transformou, fazendo com que ela deixasse seu papel usualmente tático para assumir outro significativamente estratégico, auxiliando na redução de custo e no aumento da qualidade, da flexibilidade e da capacidade inovadora dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas. (ARKADER et al., 2004, p. 155)

Segundo Bertaglia (2003), a gestão de abastecimento deve-se a integração financeira, serviço ao cliente e processos internos da empresa que obtém relacionamento entre as áreas do processo, essa comunicação é essencial para que se possa oferecer um produto competitivo ao consumidor, é necessário manter controles, pois são importantes para manter a acurácia dos estoques, obtendo assim uma vantagem significativa a organização, por garantir a disponibilidade de material para a produção e entrega do produto ao cliente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou mostrar como a empresa Nosso Lar com filial em Porto Nacional administra seus estoques. Essa preocupação busca reduzir custos e melhor atender os clientes.

Percebemos que a empresa poderia melhorar seu estoque se fizesse o uso da tecnologia da informação, com profissional capacitado, para a eficiência do estoque, uma boa gestão de estoque tem o dever de saber a quantidade correta de seus estoques

O gerenciamento dos estoques na empresa é fundamental para a diminuição dos custos. Estoques elevados e precariamente administrados são fatores que oneram o preço final dos produtos, bem como uma aplicação indevida do capital de giro das empresas. A competitividade das empresas no mundo globalizado exige uma correta manutenção desse ativo, sendo fundamental manter apenas as quantidades necessárias para a produção.

A correta gestão de estoques na cadeia de suprimentos não pode ser efetuada isoladamente, algumas medidas de controle de produção podem ser implementadas pela empresa. Porém, é fundamental que a cadeia de suprimentos esteja no mesmo nível de evolução e a relação cliente-fornecedor tenha um sincronismo total.

A empresa “Nosso Lar” está em busca de mais evidências para a promoção de melhorias na conferência do estoque de componentes acabados. Além disso, se faz necessário o mapeamento de toda a logística interna, a fim de identificar quais pontos críticos que podem ser melhorados.

Manter a precisão dos registros de estoque através de cuidados com cadastros dos itens uso de softwares de gestão e coleta de dados adequados, e sistemas de inventários permanentes, é tarefa dos profissionais que primam pela qualidade e eficácia dos processos sob sua responsabilidade.

É importante destacar que o sucesso das empresas na atualidade passa fundamentalmente pela robustez de suas técnicas de gestão. E estas se bem programadas, podem representar diferenciais competitivos para enfrentar os desafios que são impostos pelo mercado.

Assim, a gestão de estoques deve se basear no princípio de compensação, equilíbrio, conciliação ou perdas e ganhos (trade-off). Ou seja, a gestão de estoques consiste na ponderação entre a maximização do atendimento ao cliente até a minimização de custos decorrentes do processo de estocagem.

O presente trabalho apresentou diversos conceitos relacionados à temática de estoques, abordando a gestão. Os tipos de estoques foram identificados e caracterizados. Foi ressaltado também o quão importante se torna a previsão de demanda estar alinhada ao mercado e processos de suprimentos internos da empresa.

A gestão de estoques torna-se, portanto, meio crucial para a empresa obter aumento do nível de competitividade no mercado, principalmente no que diz respeito à redução de custos e atendimento ao cliente.

Portanto, conclui-se que a logística da empresa estudada, tem condições sim de dar um suporte necessário para o atendimento eficaz dentro das necessidades de exigências do mercado, porém cabe ressaltar a falta de um profissional capacitado para tal desempenho, ou seja, o tecnólogo de logística poderia suprir algumas falhas encontradas no desempenho da eficiência final, tanto na estocagem quanto no fluxo de entradas e saídas de mercadorias.

Percebemos que, dentro das realidades encontradas na organização dos estoques da Loja Nosso Lar basta o ajuste da mão de obra qualificada, o sistema de informação para acompanhamento dos controles de gestão é sim de um poderio grande, com um profissional que consiga fazer a leitura dos dados encontrados nos relatórios diários de saída e entrada, o controle poderá ser à beira da perfeição.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, F.; AYRES, A. P. S.; SUCUPIRA, C. **Gestão de estoques**. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2008.

ARKADER, Rebeca et al. **Compras e gerência de fornecimento no Brasil: estudos e casos**, Rio de Janeiro: Mauad, 2004. 324 p.

ARNOLD, J. R.T.. **Administração de materiais: uma introdução**. 1a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR-10004: informação e documentação: 2ª Edição – 31 de maio de 2004. Resíduos Sólidos – Classificação**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.aslaa.com.br/legislacoes/NBR%20n%2010004-2004.pdf>>. Acesso em: 25/02/2012.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993. HONG, Yuh Ching. **Gestão de estoques na cadeia logística integrada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: saraiva, c2003

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo. Atlas, 2010.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain**. 2. ed. São Paulo: Atlas S. A, 2001.

DIAS, Marco Aurélio Pereira. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 399 p.

DROHOMERETSKI, E & SOUZA, J. A. 2010 **O impacto da contagem cíclica de materiais na acuracidade de estoque**: Análise da Implantação em um instituto de odontologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XXX, 2010, São Carlos, SP, Brasil, 12 a 15 de outubro de 2010.

ESSER, Wilmar José. **A importância do controle interno, do inventário e da auditoria para as organizações**: Um estudo de caso da agropecuária Hermes Petry & Cia LTDA – ME. 2010. Monografia (Bacharelado em ciências contábeis) AJES – Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena. Juína- MT.

FERNANDES, Luiz A.; PIRES, Silvio Roberto I. **Impactos da falta de acurácia de estoques e proposições para melhorias**: estudo de caso em uma empresa

fabricante de autopeças. 2005. **SIMPEP**, XII, BAURU, SP, BRASIL, 7 A 9 de Novembro de 2005.

IDEAGRI, Inventários físicos: **a importância da acuracidade dos estoques** – Cezar Sucupira e Cristina. 2009.

Disponível em <http://ideagri.com.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=121>
Acesso em: 17/08/2016.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LUBBEN, Richard T. **Just-In-Time: uma estratégia avançada de produção**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

MICHAEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**: estratégias, operações e avaliações. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OLIVEIRA, Carla Milanesi d. **CURVA ABC NA GESTÃO DE ESTOQUE**. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0075.pdf>. Acesso em: 15/03/2014.

RIBEIRO, Priscila C.C.; SILVA, Leonardo A. F.; BENVENUTO, Sandra R. S. Uso de tecnologia da informação em operações logísticas de armazenagem. 2005. **Revista de Administração da UNIMEP. v. 3, n.3, Setembro / Dezembro - 2005**

SILVA, Junior Rogério da; Henzel, Marjana Eloísa. **Gestão de Estoques**: Fator decisivo para a lucratividade organizacional. Disponível em: [http://pakacademicsearch.com/pdf-files/eng/321/100-117%20Vol%204,%20No%207%20\(2012\).pdf](http://pakacademicsearch.com/pdf-files/eng/321/100-117%20Vol%204,%20No%207%20(2012).pdf). Acesso em: 15/03/2014.

TOSCANO. Fernando: **Logística e vendas**, ago. 2007. Disponível em: http://www.portalbrasil.net/2007/colunas/vendas/agosto_01.htm. Acesso em 1º Set. 2016.